

ORAÇÕES COORDENADAS

Existe uma tendência gramatical de colocar as orações subordinadas agrupadas separadamente das orações coordenadas, mas em concursos a tendência é que as orações subordinadas substantivas e adjetivas apareçam juntas, enquanto as orações subordinadas adverbiais tendem a aparecer junto das orações coordenadas, justamente por conta dos conectivos em comum.

Por isso, é importante entender a diferença entre as orações coordenadas e as orações subordinadas adverbiais: a oração subordinada, como já sabemos, apresenta dependência sintática, isto é, ela não existe sem uma oração principal; já as orações coordenadas podem se ligar sintaticamente a outras, mas não dependem disso para existir, e podem ser usadas de forma independente.

Obs.: Dependência sintática é quando uma oração se apoia na outra sintaticamente para existir; já uma oração sintaticamente independente pode surgir sozinha, dependendo do contexto, mas isso não significa que ela não dependa do sentido semântico de outra. Principalmente quando pensamos que o texto é um emaranhado de frases, orações e períodos que dependem semanticamente uns dos outros.



Veja, abaixo, a tabela de conectivos. Clique nos links para informações extras.

<http://bit.ly/eliasconectivos3>

<http://bit.ly/conectivosplaylist>

CLASSIFICAÇÃO	CONECTIVOS	EXEMPLOS	EXEMPLO MUSICAL
Aditivos	e, nem (nem...nem), não só...mas também, não só...(bem) como, tampouco, tanto...quanto	Ele não só fez um péssimo trabalho como também cobrou caro. Tanto nadar quanto correr são ótimas atividades físicas.	Eu me afasto e me defendo de você.
Adversativos ☆	mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto, e, não obstante, só que, ainda assim	Este é um bom livro, todavia custa caro. Estudo bastante, só que não faço exercícios.	Tenho ódio, e morro de amor por ela.
Alternativos	ou, ou...ou, ora...ora, já...já, quer...quer, seja...seja	Ou mude seu comportamento, ou mude-se daqui! Ora ele estuda para tribunais, ora ele se prepara para concursos fiscais.	Muda de vida ou vai me perder.
Conclusivos	Logo, pois (deslocado), portanto, por conseguinte, assim, então, por isso, destarte, dessarte.	Você estudou, portanto será aprovado em um bom concurso! A natureza é importante; deve, pois, ser preservada.	Eu estava à toa, e, por isso, resolvi ligar.
Explicativos	Pois, que, porque, porquanto	Não prejudique as pessoas, porque você pode ser prejudicado! Ele completou dezoito anos, porque começou as aulas de direção.	Meu filho, vá com Deus, que esse mundo inteiro é seu.
Causais	Obs. Pois, Porque, visto que, como, uma vez que, na medida em que, porquanto, haja vista que, já que, dado que	A torcida aclamou porque o gol foi lindo! A cidade está vazia, uma vez que muitas pessoas viajaram.	Mas eu me engano, me desespero, porque te amo, porque te quero.
Consecutivos	Tão (tamanho, tanto, tal)...que, de modo que, de maneira que, de sorte que, de forma que	Foi tanto amor que os dois acabaram se casando. O susto foi tamanho que ele precisou tomar calmante.	Mentes tão bem que parece verdade quando você me fala.
Concessivos ☆	Embora, conquanto, não obstante, ainda que, mesmo que, se bem que, posto que, por mais que, por pior que, apesar de que, a despeito de, malgrado, em que pese	Embora você tenha boas intenções, é impossível acreditar em suas palavras. Por mais que eu me esforce, não consigo seguir uma dieta	Mesmo sendo falso o ar, sinto que respiro.
Comparativos	Como, mais...(do) que, menos...(do) que, tão...como, tanto...quanto, tão...quanto, assim como, tal qual	O enfermeiro foi mais eficiente que o médico. Procurou ser estudioso tal qual meu pai.	Como o rio busca o mar, você vem me procurar.
Conacionais ★	Se, caso, sem que, se não, a não ser que, exceto se, a menos que, contanto que, salvo se, desde que	Se você demorar, eu não vou te procurar. A vaga está disponível, caso você mude de ideia.	Mas não posso imaginar o que vai ser de mim, se eu te perder um dia.
Conformativos	Conforme, consoante, como, segundo	Segundo pesquisas, o aquecimento global é um efeito natural. Mudanças são necessárias, conforme disse o professor.	Como vovó já dizia, quem não tem colírio usa óculos escuros.
Finais	Para que, a fim de que, de modo que, de forma que, de sorte que, porque	Os policiais trabalham para que a segurança seja mantida. A fim de alcançar bons resultados, estudamos todos os dias.	Mas aprendi a fazer amor para te ferir sem sentir nada.
Proporcionais	À proporção que, à medida que, quanto mais (menos, melhor, pior, maior, menor)...mais(menos, melhor, pior, maior, menor), ao passo que	Os homens destroem o planeta à medida que se desenvolvem. Quanto menos você dorme, menos rendem os estudos.	Quanto mais eu nego, mais você me tem.
Temporais ★	Quando, enquanto, assim que, logo que, desde que, até que, mal, depois que, antes que, sempre que	Enquanto os políticos descansam, os brasileiros trabalham arduamente. Ela está parada desde que chegou.	Quando digo que deixei de te amar, é porque eu te amo.

4. Período Composto por Coordenação

Atente-se para o fato de que não estamos tratando de sentido semântico, mas de função e posição: a função de uma oração principal é justamente dar suporte sintático a uma oração subordinada. Uma oração coordenada não precisa desse suporte.

4.1. Não existe dependência sintática. Apenas interação semântica.

As orações coordenadas interagem semanticamente entre si, mas só.

4.2. São introduzidas pelas conjunções coordenativas.

Aquelas, na parte cinza escuro, do quadro anterior.

Obs.: a tabela é chamada de tabela de conectivos e não de conjunções, porque existem conectivos formados por mais de uma palavra, as chamadas locuções (conjuntivas, nesse caso).

4.3. Estrutura: + O. Coord. Assindética + O. Coord. Sindética _____

Antes de mais nada, veja que não há oração principal aqui, trabalhamos com outra nomenclatura: assindética e sindética, que vêm da palavra síndeto, que significa conectivo. Dessa forma, assindética significa sem conectivo (prefixo de negação), ou seja, uma oração que se inicia sem introdução de conectivo, e sindética é a oração introduzida por conectivo.

A oração coordenada sindética é aquela que receberá a classificação.

As classificações são: aditivo, adversativo, alternativo, conclusivo e explicativo.

Vejamos como funciona:

O advogado fez um péssimo trabalho e cobrou caro.

Temos dois verbos: “fez” e “cobrou”.

“O advogado fez um péssimo trabalho” não tem conjunção, logo é a oração coordenada assindética;

“e cobrou caro” possui a conjunção, sendo uma oração coordenada sindética, nesse caso, aditiva, pois soma seu sentido ao sentido da oração assindética.

A independência sintática delas nos permite fazer isto:

O advogado fez um péssimo trabalho. E cobrou caro.

Ou seja, elas podem formar períodos independentes, transformando um período composto em dois períodos simples.

Próxima classificação:

Ou mude o seu comportamento ou mude-se daqui.

Aqui, as duas orações surgem com conjunções, e da mesma forma poderíamos transformar em dois períodos simples:

Ou mude o seu comportamento. Ou mude-se daqui.

Nesse caso, ambas são orações coordenadas sindéticas alternativas.

Próximo exemplo:

É um bom livro, todavia custa caro.

“É um bom livro” é a oração coordenada assindética;

“todavia custa caro” é a oração coordenada sindética adversativa, pois introduz uma ideia contrária à primeira.



10m



15m

Obs.: | as orações coordenadas sindéticas adversativas lembram muito as orações subordinadas adverbiais concessivas, pois ambas tratam de oposição de ideias. Mas precisamos entender a diferença entre elas.

Vamos reescrever o período coordenado transformando-o em um período subordinado:

É um bom livro, embora custe caro.

Agora temos uma oração principal e uma oração subordinada adverbial concessiva. E não apenas a conjunção mudou, mas o verbo também mudou.

Ainda há um detalhe, pois se invertermos as orações, ficará assim:

Embora custe caro, é um bom livro.

Agora, simplesmente a oração subordinada vem primeiro e a principal vem depois, o que não tem nenhum problema.

A mesma coisa não pode ser feita com o período coordenado:

Todavia custa caro, é um bom livro.

Não faz sentido, porque aqui as orações são independentes, mas como uma interação com o sentido da outra, é preciso manter a ordem e preservar a relação de sentido.

Mais um caso:

Você estudou, portanto será aprovado em um bom concurso!

“Você estudou” é a oração coordenada assindética;

“portanto será aprovado em um bom concurso!” é a oração coordenada sindética conclusiva, pois expressa uma ideia de conclusão em relação à primeira oração. Isso porque se uma pessoa estuda, a conclusão lógica é que ela será aprovada no concurso.

Último tipo de oração coordenada:

Não prejudique as pessoas, porque você pode ser prejudicado!

“Não prejudique as pessoas” é a oração coordenada assindética;

“porque você pode ser prejudicado!” é a oração coordenada sindética explicativa, pois explica o que foi dito na oração anterior.

Obs.: | a oração coordenada sindética explicativa é muito semelhante à oração subordinada adverbial causal, possuindo até conectivos em comum.

Agora, apesar de não cair muito em provas, precisamos ver a diferença entre causa e explicação. Geralmente, as provas tratam as duas como se fossem parte do mesmo grupo, mas ainda analisaremos ambas. Veja:

Antes de mais nada, é fundamental entender o que é uma causa: é aquilo que provoca uma consequência. Não podemos falar, por exemplo, que a fome é uma causa, porque teríamos que apontar quais são as consequências dela. Do contrário, a fome é só um fato.

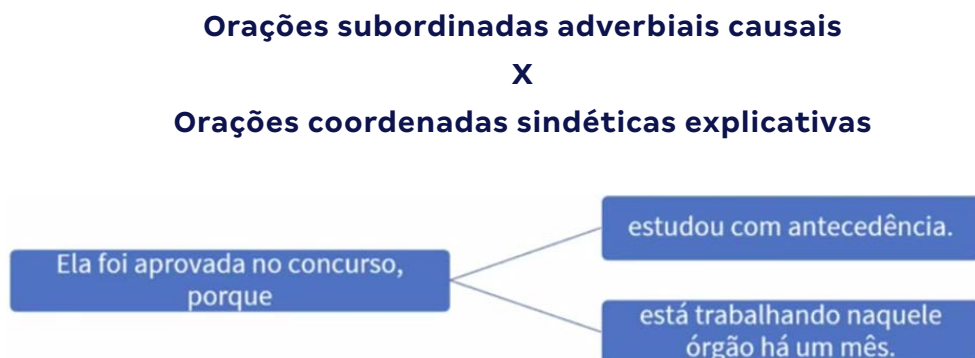


20m



25m

O maior erro é justamente comparar causa com explicação. Há um detalhe pequeno que diferencia as duas: não dá para pensar em causa sem a relação com a consequência. Observe bem abaixo:



Para ser causa, tem que ter consequência. E a causa acontece sempre primeiro, a consequência vem depois.

Nos exemplos acima, no primeiro caso “estudou com antecedência” aconteceu antes de “ela foi aprovada no concurso”, logo houve relação de causa e consequência.

No outro exemplo: “está trabalhando naquele órgão há um mês” vem depois de “ela foi aprovada no concurso”, logo é uma relação de explicação.

Primeiro caso: oração Principal e oração subordinada adverbial causal;

Segundo caso: oração coordenada assindética e oração coordenada sindética explicativa.

Voltando ao exemplo original, quando dizemos “não prejudique as pessoas”, trata-se de um conselho. Não existe relação de causa ou efeito, pois não está sendo dito algo que aconteceu antes de “não prejudique as pessoas”, apenas explica o motivo para não tomar tal ação. Não é um fato ocorrido, mais um motivo para não ter causa e consequência.



30m

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Elias Santana.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
